

EIXO: Educação em Saúde e Avaliação de Políticas Públicas na Atenção Básica

ANÁLISE DO PROGRAMA PREVINE BRASIL NA REGIÃO NO NORTE DA PARAÍBA

Lucas Cavalcante; OLIVEIRA ¹, SILVA, Isabelle Cavalcanti Pergentino da; SILVA ², Hadah Maria Dantas de³; MELLO, Gerlane dos Santos⁴; TARGINO, Monique Dantas⁵; SILVA, Clemilson Antonio da⁶.

Email: clemilson.silva@professor.ufcg.edu.br e moniqueapoio4grs@gmail.com

Introdução: O Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) é uma ferramenta essencial para a gestão da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Implementado pelo Ministério da Saúde, o SISAB tem como objetivo integrar e processar dados provenientes de diversos sistemas de informação, como a Coleta de Dados Simplificada (CDS), o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e aplicativos móveis. Dessa forma, proporciona uma visão detalhada sobre a cobertura e o desempenho das equipes de saúde nas unidades básicas de saúde (UBS) em todo o país (BRASIL, 2022). Esses dados são coletados de maneira contínua e sistemática pelos profissionais de saúde, garantindo uma atualização constante e a precisão das informações enviadas à base nacional de dados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Os dados fornecidos pelo SISAB alimentam o Relatório de Indicadores de Desempenho da APS, que integra o Programa Previne Brasil, com a finalidade de melhorar a eficiência e a qualidade da APS, por meio de um sistema de pagamento baseado no desempenho. O relatório apresenta indicadores de saúde, como a cobertura vacinal, o acompanhamento pré-natal e o controle de doenças crônicas, entre outros, todos com base em informações precisas dos municípios (BRASIL, 2023). Esses indicadores são fundamentais para o financiamento das equipes de APS, refletindo diretamente a qualidade dos serviços prestados à população. O cumprimento das metas estabelecidas para cada indicador é avaliado periodicamente, conforme normas técnicas específicas (BRASIL, 2022). A Nota Técnica Explicativa do Relatório de Indicadores de Desempenho, que descreve as regras e metodologias de cálculo dos indicadores, também enfatiza a importância do envio regular e pontual dos dados. Para facilitar a interpretação dos resultados, o SISAB adota uma abordagem semafórica, utilizando cores que indicam o alcance das metas, o que permite aos gestores visualizarem de forma clara e objetiva o desempenho das equipes de saúde. Neste contexto o objetivo deste trabalho foi analisar os indicadores de desempenho da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Programa Previne Brasil, com foco nos municípios da região do Curimataú, situada no Norte da Paraíba, buscando identificar possíveis variações no desempenho das equipes e refletir sobre os fatores que influenciam esses resultados.

Metodologia: A pesquisa teve abordagem quantitativa de caráter descritivo, tendo como base a análise documental dos dados extraídos do Sistema de Informações da Atenção Básica (SISAB). A amostra consistiu nos dados dos municípios da região do Curimataú, pertencente à IV Gerência Regional de Saúde do estado da Paraíba (Baraúna, Barra de Santa Rosa, Cubati, Cuité, Damião, Frei Martinho, Nova Floresta, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Picuí, São Vicente do Seridó, Sossêgo), disponíveis na plataforma do SISAB, com foco nos indicadores de desempenho da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente os vinculados ao Programa Previne Brasil nos quadrimestres entre 2022 e 2024. Os dados extraídos foram organizados em planilhas para facilitar a análise. Os dados obtidos foram de fontes públicas e tratados de forma agregada, sem a necessidade de coleta de dados sensíveis de indivíduos.

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

⁵ Apoio Institucional, 4ª GRS, Cuité, PB, Brasil.

⁶ Docente, UFCG, Campus Cuité, PB, Brasil.

Resultados observados: A análise dos indicadores de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) ao longo dos quadrimestres de 2022 a 2024 nos municípios da região revela variações significativas tanto ao longo do tempo quanto entre as diferentes localidades (Tabela 1).

Tabela 1. Indicadores de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) ao longo dos quadrimestres de 2022 a 2024 nos municípios da região do Curimataú no norte da Paraíba.

Quadrimestre	Município	Pré-Natal (6 consultas) (%)	Pré-Natal (Sífilis e HIV) (%)	Gestantes Saúde Bucal (%)	Cobertura Citopatológico (%)	Cobertura Polio e Penta (%)	Hipertensão (PA Aferida) (%)	Diabetes (Hemoglobina Glicada) (%)
2024 Q2	São Vicente do Seridó	96	94	100	54	100	44	42
	Nova Floresta	46	60	17	27	91	11	8
	Nova Palmeira	88	88	88	55	100	64	58
	Picuí	77	87	84	50	80	29	22
	Sossêgo	86	71	86	58	96	50	49
	Baraúna	58	79	58	27	86	1	1
	Barra de Santa Rosa	74	97	92	55	100	29	26
	Damião	89	100	83	58	100	44	46
	Frei Martinho	89	100	89	44	100	27	20
	Cuité	76	88	96	44	87	24	18
	Pedra Lavrada	86	95	100	58	73	31	28
Cubati	82	89	92	55	93	36	26	
2024 Q1	São Vicente do Seridó	82	96	100	54	99	47	51
	Nova Floresta	50	74	18	28	83	8	3
	Nova Palmeira	92	100	100	52	100	60	56
	Picuí	73	94	85	49	60	27	19
	Sossêgo	67	67	67	56	100	56	70
	Baraúna	76	94	59	26	88	3	2
	Barra de Santa Rosa	71	82	90	45	96	28	26
	Damião	87	93	80	58	100	51	46
	Frei Martinho	83	100	100	43	100	23	19
	Cuité	62	63	75	44	97	27	25
	Pedra Lavrada	88	96	100	58	100	26	23
Cubati	91	87	87	55	96	45	46	
2023 Q3	São Vicente do Seridó	87	94	90	52	98	47	51
	Nova Floresta	36	69	17	27	71	7	4
	Nova Palmeira	82	91	100	48	100	57	59
	Picuí	70	79	75	47	100	36	29
	Sossêgo	72	72	94	43	100	39	33
	Baraúna	56	89	67	25	76	5	4
	Barra de Santa Rosa	70	86	95	50	71	29	21
	Damião	67	80	73	55	92	54	57
	Frei Martinho	82	91	91	39	100	21	20
	Cuité	77	91	89	43	86	24	19
	Pedra Lavrada	88	100	92	58	100	31	21
Cubati	72	88	84	55	92	44	47	
2023 Q2	São Vicente do Seridó	88	96	75	50	63	41	38
	Nova Floresta	57	78	19	27	87	10	7
	Nova Palmeira	80	80	100	46	93	44	47
	Picuí	80	99	90	46	93	33	28
	Sossêgo	89	89	100	38	100	47	56

	Baraúna	77	77	62	23	80	10	7
	Barra de Santa Rosa	60	81	83	48	75	25	20
	Damião	73	86	95	53	100	39	34
	Frei Martinho	100	100	88	36	100	17	15
	Cuité	77	96	94	42	91	25	21
	Pedra Lavrada	65	75	75	57	87	37	33
	Cubati	95	97	100	54	96	49	51
2023 Q1	São Vicente do Seridó	87	98	97	45	98	50	45
	Nova Floresta	40	81	35	25	82	10	20
	Nova Palmeira	100	94	94	39	94	13	11
	Picuí	70	80	78	42	94	27	18
	Sossêgo	78	89	100	33	88	47	63
	Baraúna	79	95	63	18	94	18	11
	Barra de Santa Rosa	58	93	88	42	81	20	10
	Damião	83	92	88	49	95	34	21
	Frei Martinho	100	100	89	33	100	17	31
	Cuité	83	93	96	39	95	26	20
	Pedra Lavrada	67	88	88	52	91	32	30
	Cubati	73	100	82	51	84	56	50
2022 Q3	São Vicente do Seridó	79	94	94	41	94	50	48
	Nova Floresta	56	81	41	24	46	6	7
	Nova Palmeira	88	75	88	38	100	22	23
	Picuí	79	91	88	39	92	28	18
	Sossêgo	76	88	94	24	90	29	15
	Baraúna	68	64	45	17	73	20	10
	Barra de Santa Rosa	62	79	85	33	71	19	8
	Damião	87	87	91	45	96	37	35
	Frei Martinho	88	100	88	31	100	18	17
	Cuité	77	77	81	37	97	27	31
	Pedra Lavrada	91	86	95	45	100	32	32
	Cubati	81	97	89	47	96	56	51
2022 Q2	São Vicente do Seridó	43	59	61	35	94	27	24
	Nova Floresta	39	84	39	20	74	15	11
	Nova Palmeira	73	73	55	38	93	28	27
	Picuí	69	80	83	37	89	23	16
	Sossêgo	68	68	79	23	80	30	11
	Baraúna	63	71	54	14	59	19	16
	Barra de Santa Rosa	75	88	92	30	76	19	13
	Damião	84	95	95	43	100	34	21
	Frei Martinho	100	100	100	29	75	22	14
	Cuité	75	80	96	33	93	23	28
	Pedra Lavrada	76	76	88	29	79	30	24
	Cubati	79	97	91	42	95	46	45
2022 Q1	São Vicente do Seridó	65	84	77	32	84	19	6
	Nova Floresta	72	95	49	21	92	18	22
	Nova Palmeira	80	90	80	38	90	22	22
	Picuí	79	92	89	33	92	11	6
	Sossêgo	43	62	86	21	95	18	8
	Baraúna	88	69	44	12	80	15	14
	Barra de Santa Rosa	74	89	87	30	78	17	13
	Damião	70	100	96	37	92	27	20
	Frei Martinho	57	86	86	30	100	11	3
	Cuité	59	68	68	30	80	17	20
	Pedra Lavrada	68	86	89	28	79	21	10
	Cubati	70	89	92	34	97	32	24

Fonte: Adaptado de Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica - SISAB

As diferenças nos indicadores de saúde refletem desafios e avanços nas ações de saúde pública nos municípios, oferecendo insights sobre a gestão e os efeitos das políticas públicas. Observa-se uma melhoria geral em vários indicadores, com variações entre os municípios. Por exemplo, São Vicente do Seridó mostra avanços contínuos, especialmente no pré-natal, que aumentou de 65% em 2022 para 96% em 2024, indicando o fortalecimento da rede de atenção às gestantes. Por outro lado, municípios como Nova Floresta e Baraúna enfrentam oscilações em indicadores de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, sugerindo desafios na implementação de programas contínuos. Comparativamente, São Vicente do Seridó se destaca em desempenho, principalmente na cobertura vacinal e no acompanhamento de gestantes, enquanto outros municípios apresentam desempenhos mais baixos, indicando a necessidade de estratégias focadas na prevenção e no monitoramento dessas condições, além de capacitação para os profissionais de saúde. O município de Cubati, embora tenha excelentes resultados em pré-natal e saúde bucal para gestantes, ainda enfrenta desafios no controle de doenças crônicas, com coberturas variáveis.

Discussões: O sucesso na Atenção Primária à Saúde (APS) depende de diversos fatores, como a gestão local, a capacidade de coordenação entre os serviços e o engajamento comunitário. A literatura científica reconhece que a coordenação interinstitucional e o envolvimento comunitário são fatores cruciais para a melhoria dos indicadores de saúde, especialmente no acompanhamento da gestação e das doenças crônicas (SANTOS, A. F. et al. 2022). Além disso, o fortalecimento da capacitação das equipes de saúde e o uso de tecnologias de saúde, como a telessaúde e o monitoramento remoto de doenças crônicas, são essenciais para a melhoria contínua da APS (BENDER, et al., 2022). No entanto, a desigualdade nos indicadores de saúde entre municípios pode ser atribuída a diferenças na infraestrutura de saúde, no acesso a recursos financeiros e na formação e distribuição de profissionais de saúde, o que dificulta a continuidade dos cuidados, especialmente em áreas rurais ou com menor acesso à educação em saúde.

Considerações finais: Embora haja avanços, os municípios ainda enfrentam desafios para garantir a equidade no acesso à saúde primária. A implementação de políticas públicas focadas em educação em saúde, capacitação profissional contínua e ações preventivas é essencial para superar as disparidades nos indicadores da APS. Além disso, as estratégias de saúde pública devem ser adaptadas às realidades locais para garantir eficácia e sustentabilidade.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde, Previne Brasil, Indicadores de Desempenho, Saúde Pública.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB)**. 2022. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/index.xhtml>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB)**. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/index.xhtml>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório de Indicadores de Desempenho da Atenção Primária à Saúde**. 2022. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/paginas/ acessoRestrito/relatorio/federal/indicadores/indicadorPainel.xhtml>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- SANTOS, A. F. et al. Coordenação do cuidado na Atenção Primária: gravidez, câncer de colo uterino e de mama como marcadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, e220060, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/articulo/icse/2022.v26/e220060/>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- COSTA, L. *Abordagem semafórica no SISAB: facilitando a gestão dos indicadores de saúde*. 2023.
- BENDER, J. D., FACCHINI, L. A., LAPÃO, L. M. V., TOMASI, E., & THUMÉ, E.. (2024). **O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(1), e19882022. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.19882022>

Agradecimentos:

À Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES do Ministério da Saúde pelo fomento de bolsas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde); ao Centro de Educação e Saúde (UFCG); a Secretaria Municipal de Saúde de Cuité e a IV Gerência Regional de Saúde (SES/PB).